

Barómetro de investimento florestal verifica baixa gestão de combustível, rearborização e diversificação da floresta

15 de Abril, 2024

O **Centro PINUS** e a **ZERO** atualizaram o **Barómetro de Investimento Florestal**, que é um índice numérico que permite aferir a evolução anual da execução da política florestal. Varia entre 0 e 1, em que 1 significa a plena execução da meta política definida.

Na primeira atualização deste instrumento lançado em 2023, o valor era de 0,33. Passado um ano sobre a publicação do primeiro barómetro de investimento florestal, o valor pouco mudou (0,30) e a **tendência de evolução é menos favorável**. Enquanto na edição de 2023 os quatro indicadores que integram o barómetro haviam tido uma evolução positiva face ao ano anterior, na atual apenas um indicador não regrediu.

Assim, verificou-se que a execução financeira do principal programa de apoio ao investimento em floresta – o PDR2020 – obteve uma pontuação de 0.55 (+ 0.07 face a 2022). Já a gestão de combustível obteve uma pontuação de 0.29 (- 0.06 face a 2021).

Por sua vez, a recuperação pós incêndio da resinosa autóctone que registou a maior perda de área nos últimos anos – o pinheiro-bravo – obteve uma pontuação de 0.08 (- 0.09 face a 2021). E a área de nova floresta composta por espécies distintas das que têm maior expressão territorial (eucaliptos, sobreiro e pinheiro-bravo) obteve uma pontuação de 0.26 (- 0.07 face a 2021).

A rearborização de pinheiro-bravo tinha ascendido a 9.364 hectares em 2021, valor que ultrapassou a área considerada necessária para repor a área perdida: 8.143 hectares/ano. No entanto, em 2022, o valor foi de apenas 3.753 hectares.

A arborização com espécies com menor representatividade territorial (que não eucaliptos, sobreiro e pinheiro-bravo) também desceu de 1.964 para 1.564 hectares. Este valor é muito inferior ao que seria necessário para alcançar a meta definida no Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica que é de 6.029 hectares por ano.

Já as ações de gestão de combustível chegaram a 73.248 hectares em 2022, o que representou apenas 29% da meta anual definida no “Programa Nacional de Ação do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais 2030”.

O Centro PINUS e a ZERO lamentam que desde a última edição do barómetro não tenham ocorrido melhorias nos mecanismos de reporte público de informação de investimento florestal. “É que **o cenário será, provavelmente, mais favorável**

do que o barómetro sugere, tendo em conta que há investimento público que se realizou, mas não está a ser devidamente monitorizado”, pode ler-se no comunicado enviado à imprensa, que acrescenta que “cabe ao Governo recentemente empossado a responsabilidade de contribuir para a melhoria dos sistemas de informação, nomeadamente o do PEPAC e a chegada de mais ação ao terreno”.